

TEXTO GERADOR I

Rachel de Queiroz teve “O Quinze” como o seu mais popular romance. Esse título advém da grande seca ocorrida em 1915, onde a mesma presenciou em sua infância. A narrativa abrange duas situações: a seca e suas consequências para o vaqueiro Chico Bento e sua família, como para Vicente, proprietário e criador de gado. De outro lado, mostra a relação afetiva entre Conceição, moça culta da capital, e Vicente, moço puro de coração, mas rude.

O fragmento abaixo retrata as dificuldades de Chico Bento e sua família durante a viagem em busca de um lugar melhor para a família viver. Leia-o e faça o que se pede.

O Quinze

Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoa.

Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

- Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

(...)

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

(...)

De repente, um bé!, agudo e longo, estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca, que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ela.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio o úbere branco de tetas secas, escorridas.

(...)

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

- Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas. Agitava os braços em fúria, aos berros:

- Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnortado, deixou a faca cair e, ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

Caindo quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou, de mãos juntas:

- Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

- Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra.

Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica.

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

- Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensanguentada, e atraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um ímpeto de brandi-la e ir disputar a presa, mas foi ímpeto confuso e rápido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o ânimo.

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além.

Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

Disponível em: http://cejarj.cecierj.edu.br/pdf_mod4/LC/Linguagens_Unidade%209_Literatura_CEJA.pdf

QUESTÃO 1

A segunda fase do modernismo teve como critério dar perpetuidade à primeira fase do modernismo, mas ela seguiu caminhos diferentes. Marque a alternativa em que não apresenta, no texto, ideais defendidos na primeira fase.

- a) Presença de personagens populares.
- b) Valorização da nação.
- c) Temas do cotidiano brasileiro.
- d) Permissão do uso da linguagem padrão.
- e) Preocupação com a temática nacionalista.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o modernismo.*

Resposta comentada: A segunda fase do nosso modernismo deu continuidade aos ideais da primeira, destacando o propósito de se criar uma arte genuinamente nacional, relevando aspectos naturais e culturais brasileiros, abordando temas do dia-a-dia e contando com a presença de personagens de camadas mais populares. Mas não defendeu como na primeira fase a profunda ruptura do modelo de arte, não combateu e desprezou a gramática normativa. Pode-se dizer que os artistas da segunda fase tiveram mais autonomia, pois possuíam a estabilidade dos ideais defendidos na primeira, usufruíram a liberdade de criar e manter, principalmente as normas padrões da língua que foram bastante depreciados pela primeira fase. Sendo assim, as alternativas A, B, C e E apresentam características semelhantes aos ideais da primeira, por isso o que faz com que o Texto gerador 1 se afaste desses ideais é a permissão do uso da linguagem padrão, fazendo com que a alternativa D seja a única correta.

QUESTÃO 2

O trecho de “O Quinze” que você acabou de ler apresenta uma família que vive em uma situação de seca e miséria, fatos que acontecem até os dias de hoje em nossa nação. Candido Portinari, artista plástico brasileiro, retratou em suas obras muitas situações condizentes com algumas tristes realidades brasileiras. Explique a relação do quadro abaixo com o trecho lido.



Retirantes , 1944 óleo sobre tela, c.i.d. –

Disponível em <http://graficaverdana.com.br/cultura/?p=1487>

Habilidade trabalhada: Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

Resposta comentada: Muitos quadros de Portinari caracterizam bastante a realidade brasileira. Tanto o texto quanto o quadro apresentam uma família em estado de miséria num ambiente seco carregando poucas coisas para se mudarem daquele local. Podemos atentar também ao título *Os Retirantes*, pois observamos que assim como Chico Bento e sua família, aquelas pessoas retratadas por Portinari também saiam de sua terra em busca de uma qualidade de vida.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Vocativo é o termo da oração utilizado para chamar ou interpelar o interlocutor e não faz parte do sujeito nem do predicado. Ele aparece isolado por vírgulas ou seguido de pontos de exclamação e pode vir precedido da interjeição de chamamento *ó*.

Levando em consideração a explicação acima, identifique períodos em que o uso da vírgula se faz necessário para apresentar um vocativo no trecho de “O Quinze” e depois diga em quais situações os vocativos foram identificados.

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada: Muitos alunos apresentam dúvidas sobre vocativo e seria bom que o professor reforçasse essa questão explicando por meio de exemplos do que se trata essa questão sintática e a sua diferença com o aposto. Após explicação, os alunos procurarão os períodos que apresentam vocativo: “Chico, eu não posso mais...”, “ - Olha, pai!”, “- Meu senhor, pelo amor de Deus!”. Depois da procura feita, eles chegarão à conclusão que os três períodos que apresentam vocativos são apresentados na fala das personagens, onde elas chamam ou interpelam por seus interlocutores.

QUESTÃO 4

Observe o fragmento abaixo, extraído do 25º parágrafo do texto:

Dentro da sua perturbação, [**Chico Bento**] compreendeu apenas que lhe tomavam aquela [**carne**] em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante.

Reescreva o trecho, substituindo respectivamente as expressões em destaque por *eles* e *animal*. Faça as alterações que forem necessárias.

Habilidade trabalhada: *Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.*

Resposta comentada: Nesta atividade, os alunos entrarão em contato com algumas regras de concordância. Ao realizarem as substituições solicitadas no enunciado, eles perceberão que outros termos terão de ser alterados: “Dentro da sua perturbação, eles compreenderam apenas que lhe tomavam aquelas carnes em que seus olhos famintos já se regalavam, das quais suas mãos febris já tinham sentido o calor confortável.

TEXTO GERADOR 2

Diplomata, compositor, cronista, dramaturgo, boêmio e, sobretudo, poeta, Vinícius de Moraes é um dos grandes nomes da nossa literatura. 2013 é o ano do centenário do saudosíssimo poeta Vinícius de Moraes. O poema abaixo retrata o seu amor à cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de seu progresso, onde são vistos pontos positivos e negativos. Leia-o e depois faça o que se pede.

A cidade em progresso

A cidade mudou. Partiu para o futuro
Entre semoventes abstratos
Transpondo na manhã o imarcescível muro
Da manhã na asa dos DC-4s

Comeu colinas, comeu templos, comeu mar
Fez-se empreiteira de pombais
De onde se veem partir e para onde se veem voltar
Pombas paraestatais.

Alargou os quadris na gravidez urbana
Teve desejos de cúmulos
Viu se povoarem seus latifúndios em Copacabana
De casa, e logo além, de túmulos.

E sorriu, apesar da arquitetura teuta
Do bélico Ministério
Como quem diz: Eu só sou a hermeneuta
Dos códices do mistério...

E com uma indignação quem sabe prematura
Fez erigir do chão

Os ritmos da superestrutura
De Lúcio, Niemeyer e Leão.

E estendeu ao sol as longas panturrilhas
De entontecente cor
Vendo o vento eriçar a epiderme das ilhas
Filhas do Governador.

Não cresceu? Cresceu muito! Em grandeza e
miséria
Em graça e disenteria
Deu franquia especial à doença venérea
E à alta quinquilharia.

Tornou-se grande, sórdida, ó cidade
Do meu amor maior!
Deixa-me amar-te assim, na claridade
Vibrante de calor!

Disponível em:
http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=548

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula no poema ocorre pelo mesmo motivo do período “Ela dançou, cantou, dormiu.”

a) “Tornou-se grande, sórdida, ó cidade”

b) “Comeu colinas, comeu templos, comeu mar .”

c) “Fez erigir do chão / Os ritmos da superestrutura, De Lúcio, Niemeyer e Leão”.

d) “Viu se povoarem seus latifúndios em Copacabana / De casa, e logo além, de túmulos.”

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada: O uso da vírgula acontece em várias situações em relação à função sintática. O exemplo apresentado no enunciado é para separar orações coordenadas. Na alternativa A , a primeira vírgula é utilizada para separar elementos coordenados, assim como todas as vírgulas da opção C, e a segunda para separar o vocativo. Na opção B, a vírgula é usada com o intuito de separar orações coordenadas. A opção D, as vírgulas são utilizadas para marcar intercalação do adjunto adverbial. Portanto, a única opção correta é a B.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Como vimos, a primeira fase do Modernismo apresentou diversos manifestos nacionalistas, entre eles o Pau Brasil e Antropofágico. Este gênero textual é utilizado para alertar ou denunciar algo à população. Encontramos na segunda geração modernista diversas obras com intuito de mostrar conscientemente a realidade do Brasil, tornando os objetivos da primeira geração mais amplos e profundos. Podemos ver no romance de 30 o caráter regionalista, onde o Brasil é visto além das grandes cidades e, assim, denunciando o descaso com o sertão nordestino.

Em dupla você criará um manifesto com intuito de denunciar alguma desigualdade social no Brasil. Atente-se ao objetivo, que é defender uma causa a fim de persuadir as pessoas para que apoiem esta causa, e à estrutura: título; corpo do texto, onde haverá análise e argumentos concretos para que tornem as justificativas plausíveis; local, data e assinatura (s). Antes, leremos um manifesto hipotético² e faremos uma análise geral do mesmo e compará-los aos que estudamos anteriormente para que vocês escrevam com bastante autonomia. Afinal, depois de tudo feito, os manifestos irão para o blog da escola.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário: Depois de analisar o gênero textual manifesto em sua macroestrutura e microestrutura, os alunos estarão aptos a redigi-lo com eficácia e autonomia. Orientações como o uso de verbos no presente do indicativo ou no imperativo ou dicas de expressões que podem integrar o manifesto podem ser dadas a fim de que redijam textos persuasivos, coerentes e coesivos. Após a produção, os alunos devem fazer as correções necessárias com o professor para que depois postem no blog da escola.